

A expressão do julgamento moral pré-social tem sido considerada pela literatura como um aspecto psicologicamente sadio e positivo. Este estudo visou investigar o julgamento moral pré-social de adolescentes institucionalizados infratores e não-infratores, com objetivo de comparar os grupos e verificar a preservação deste aspecto psicologicamente sadio entre indivíduos diferenciados. Foram testados 70 sujeitos, sendo 28 infratores e 42 não-infratores, de ambos os sexos, com idades entre 11 e 16 anos. O instrumento utilizado foi o PROM - Medida Objetiva de Avaliação do Raciocínio Moral Pré-Social (adaptada para o Brasil), que permite a verificação de cinco categorias de raciocínio moral pré-social. Os dados foram analisados através de uma prova, que revelou diferenças significativas entre os grupos com relação ... categorias de Hedonismo ($F(1,66) = 4.3$; $p < .05$), Estereotipia ($F(1,66) = 5.24$; $p < .05$); e, Necessidade ($F(1,66) = 6.8$; $p < .05$). Não houve diferença significativa entre os sexos e entre os grupos nas categorias de Aprovação e Afetos Internalizados ($F < 1$). A categoria de raciocínio moral que obteve maior frequência entre os sujeitos foi Afetos Internalizados. Os resultados são discutidos levando-se em conta a preservação de aspectos psicologicamente sadio nesta amostra comparando-a com resultados obtidos na literatura, que, basicamente composta por estudos com amostras de adolescentes adaptados. (CNPq)